

Sermão 021

O amor a Deus.

Santo Agostinho

Análise

É nosso dever nos alegrarmos no Senhor e é também nossa felicidade. Essa felicidade só pode ser completa no céu. Podemos, no entanto, desfrutá-la já neste mundo.

Por qual meio? Deus, sendo invisível e sendo caridade, ter a caridade é possuir Deus, é ter o meio de se alegrar nele.

Reserve então seu amor a Deus, não espalhando-o indiscriminadamente pelas criaturas. Evite amar as criaturas mais do que a Deus.

Deus tem um duplo direito à fidelidade do seu coração. Você deve amá-lo porque ele o criou. Você deve amá-lo talvez ainda mais, porque ele o resgatou. Como então é possível amar a terra ou a lama mais do que a ele?

Para conseguir amá-lo e se alegrar nele, ame tudo o que ele ordena. Tenha confiança nele, mesmo que ele não ouça suas preces, algumas vezes. Aceite piamente as provas que ele envia a você. Por fim, faça bom uso dos seus bens; possua-os sem ser possuído por eles.

As três ideias principais deste sermão se resumem então a: 1) aos efeitos, 2) à necessidade do amor a Deus e 3) aos meios de desenvolvê-lo no coração.

01 – Embora não o veja, o justo sempre se alegra no Senhor.

Aqui está o que cantamos com a boca e o coração. Aqui estão as palavras que são dirigidas ao Senhor pela consciência e a língua cristãs: *Alegra-se o justo no Senhor*¹, não no mundo. *A luz resplandece para o justo e a alegria é concedida à pessoa de coração reto*², também está dito em outro Salmo.

Você quer saber de onde vem esta alegria? Escute: *Alegra-se o justo no Senhor*. E, se está dito: *A luz resplandece para o justo*, também está dito: *Põe tuas delícias no Senhor e os desejos do teu coração ele atenderá*³.

O que nos está prescrito aqui? O que nos é apresentado aqui? O que nos é ordenado? O que nos é dado? Que nos alegremos no Senhor.

Mas, quem se alegra no que não vê? Nós vemos Deus?

Esta felicidade nos é prometida, mas hoje, *andamos na fé*. Enquanto estamos neste corpo nós viajamos longe do Senhor⁴.

Observe que é dito *pela fé* e não por uma visão clara.

Conseguiremos ver quando se cumprir o que também é dito pelo Apóstolo João: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se*

¹ Salmo 63: 11.

² Salmo 96: 11.

³ Salmo 36: 4.

⁴ Cf. 2 Coríntios 5: 6 e 7. *Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão.*

manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é⁵.

Então haverá a alegria grande e perfeita; a alegria plena. Então não será mais o leite da esperança, mas o alimento sólido da realidade.

Desde agora, no entanto, antes que a realidade chegue a nós e antes que nós cheguemos a ela, alegremo-nos no Senhor. Não é pequena a alegria que vem da esperança.

No meio das coisas do tempo, na alegria do mundo e não do Senhor, há muitas paixões que não possuem ainda o que elas cobiçam. Que ardor, no entanto, existe na esperança que busca sem atingir!

Assim, vamos citar alguns exemplos.

Você ama o dinheiro. Você não o amaria, se não esperasse possuí-lo.

Uma mulher é amada. Não depois, mas antes de se casar. Não acontece de, depois de casada, ela ser odiada, porque não corresponde ao que se imaginou que era antes do casamento?

Mas Deus, se for amado quando ausente, não será diferente quando estiver presente.

Por mais alta que seja a ideia que a alma humana faz desse bem supremo que é Deus, jamais essa ideia será suficiente. Ela está sempre abaixo da realidade e sua posse lhe dará necessariamente muito mais o que sonhou o pensamento.

⁵ 1 João 3: 2.

Se então, pudermos amá-lo antes mesmo de vê-lo, nós o amaremos muito mais depois de tê-lo visto. Assim, nós o amamos presente-mente com esperança. É por isto que está escrito: *Alegra-se o justo no Senhor*. E, como ele não o vê ainda: *e nele confia*⁶.

02 – Aproxime-se de Deus com espírito de humildade e caridade.

Todavia, possuímos as primícias do Espírito e podemos nos aproximar do objeto do nosso amor, desfrutar mesmo, mesmo que seja só um pouco, do que devemos comer e beber com avidez.

Como provar isso? Aqui está.

Esse Deus, em quem nos é ordenado colocar nosso amor e nos alegrarmos, não é ouro, nem prata, nem a terra, nem o céu, nem esta luz do sol, nem tudo o que brilha no céu ou resplandece com brilho sobre a terra.

Deus não é um corpo; ele é espírito. Assim, está dito que: *Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade*⁷. Não é nos lugares onde estão os corpos, porque ele não tem corpo. Não é no alto da montanha e você não deve acreditar que, ao escalá-la, você se aproxima dele.

⁶ Salmo 63: 11.

⁷ João 4: 24.

É verdade que o Senhor é o Altíssimo, mas ele se abaixa até os humildes. Ele olha de longe os soberbos⁸, mas não é de longe que ele olha os humildes.

Sem dúvida que ele é o Altíssimo e se ele olha de longe os soberbos, ele não deve considerar os humildes mais longes ainda? Se sua grandeza está tão acima dos soberbos e se ele os olha do alto, essa mesma grandeza, não o afasta mais ainda dos humildes?

Não é nada disso.

Deus está muito acima, mas ele se abaixa em direção aos humildes.

Como ele se abaixa em direção a eles?

O Senhor está perto dos contritos de coração e salva os que têm o espírito abatido⁹.

Não o procure então no alto da montanha, acreditando que ficará mais próximo dele. Se você se eleva, ele se afasta. Se você se humilha, ele se abaixa.

Aquele publicano¹⁰ se mantinha distante e Deus se aproximou dele muito facilmente. Ele não ousava sequer levantar os olhos para o céu, mas já tinha com ele o Criador do céu.

⁸ Cf. Salmo 137: 6. *Sim, excelso é o Senhor, mas olha os pequeninos, enquanto seu olhar perscruta os soberbos.*

⁹ Salmo 33: 19.

¹⁰ Cf. Lucas 18: 13 e 14. *O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!” Digo-vos: este voltou para casa justificado.*

Como então nos alegrar no Senhor, se o Senhor está tão distante de nós?

É você que o aproxima e o afasta. Ame-o e ele se aproxima. Ame-o e ele fica com você.

*O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada!*¹¹

Você quer saber como ele está em você, se você o ama?

*Deus é amor*¹².

Por que deixar correr de um lado ao outro as fantasias de sua imaginação? Por que se perguntar: “O que é Deus? Como ele é?”

Seja como for que você o represente, ele não é isso. O que ele é, sua imaginação não conseguiria compreender. Mas, para lhe dar uma ideia, *Deus é amor*.

Você me perguntará: “O que é o amor?”

É através da caridade que nós amamos.

“E o que amamos através dela?”

O bem inefável, o bem que libera o Bem criador de todos os bens. Que ele encante você, já que você tem dele tudo o que agrada você.

Eu não falo do pecado, pois o pecado é a única coisa que você não deve a ele. Exceto então o pecado, você deve a ele todo o resto.

¹¹ Filipenses 4: 5 e 6.

¹² 1 João 4: 8.

03 – O pecado consiste no mau uso das coisas boas.

Eu disse: que ele te encante, pois você obtém dele tudo o que agrada você. Por favor, não entenda aqui o pecado e não diga: o pecado me agrada, é a Deus que eu o devo?

Primeiramente, observe: é mesmo o pecado que agrada você? Não é outra coisa com o que você comete o pecado?

Sim, o pecado vem do fato de que você tem, por uma criatura, uma afeição descontrolada, contrária ao costume honesto e permitido que você pode ter por ela e oposto à Lei e à vontade do próprio Criador. Não é precisamente o pecado que você ama, mas, ao amar descontroladamente uma coisa, você cai no pecado. Você avança para a isca presa no anzol e sem saber engole o pecado e chega até mesmo a defendê-lo.

“Se é um pecado beber muito, por que o Senhor criou a bebida? Se é um pecado amar o ouro, pois eu amo o ouro e não o Criador, por que ele fez o que é proibido amar?”, você questiona.

Em tudo o que você ama descontroladamente e de onde saem todas as dissoluções e todos os crimes, veja, olhe, considere que *tudo o que Deus criou é bom e nada há de reprovável*¹³; só há pecado no uso perverso que se faz das coisas.

Escute então. Você questiona: “Por que Deus criou o que me proíbe amar? Ele não deveria ter criado essas coisas e eu não as amaria. Ele

¹³ 1 Timóteo 4: 4.

não deveria ter formado as criaturas que me ordena não amar e eu não estaria exposto a amá-las e a me condenar aos amá-las”.

Ah, se essa criatura pudesse falar __ ela que você ama mal, porque você não se ama __ ela responderia a você: “Oras! Você gostaria que Deus não me tivesse feito, para você não ficar exposto a me amar?”

Veja que iniquidade! Veja como suas próprias palavras mostram em você a mais profunda iniquidade! Você bem que gosta porque Deus criou você. Ele que está acima de você. Mas você gostaria também que ele não tivesse feito mais nada de bom!

O que Deus fez por você é um bem, mas há também outros bens, grandes e pequenos. Alguns são bens terrestres, outros espirituais. Alguns são bens eternos, outros são temporais. Todos são bens, no entanto, porque foram criados por Aquele que é o Bem.

É por isso que é dito em uma passagem das divinas Escrituras: *O estandarte que levantou sobre mim é o amor*¹⁴.

Deus fez para você algo de bom. Abaixo dele e de você ele fez algo menos bom. Submisso a Deus __ superior à sua obra __ não abandone o bem do alto para se voltar para o de baixo.

Permaneça correto, para ser digno de elogios, pois, *triunfam todos os retos de coração*¹⁵.

De onde vem os pecados, se não é do mau uso que você faz de tudo o que você recebeu para o seu bem-estar?

¹⁴ Cântico 2: 4.

¹⁵ Salmo 63: 11.

Empregue bem as coisas de baixo e você desfrutará justamente do Bem do alto.

04 – Deus deve ser amado acima de todas as coisas.

Escute agora e examine o que você já sabe. Interrogue você mesmo e as coisas que você utiliza diariamente.

Diga-me: se em um contrato você preferisse prata ao ouro, chumbo invés da prata, poeira invés do chumbo. Todos os seus sócios no comércio __ eu suponho que você seja comerciante __ não veriam isto como uma grande insensatez? Eles não excluíriam você da empresa de vocês? Eles não diriam que você os leva à falência e que, talvez, seja preciso tratar sua cabeça?

Eles diriam outra coisa, caso ouvissem você dizer: a prata é mais cara que o ouro ou a prata vale mais que o ouro? Eles não exclamariam: “Você está enganado, insensato! Como é que você se prejudica, preferindo a prata ao ouro!?”

Também não pode ser dito a você: “Como é que você se prejudica, preferindo o ouro a Deus!?”

Mas, dizem: “Como eu prefiro o ouro a Deus? Se eu tivesse a tolice de colocar a prata acima do ouro, haveria razão de me chamarem de louco, porque, de duas coisas que eu vejo igualmente, que enxergo ambas, que toco ambas com as mãos, eu prefiro a menos boa à melhor. Eu prefiro o ouro a Deus? Eu vejo o ouro, mas não vejo Deus”.

Isto não será uma desculpa para você.

Por que você ama a prata? “Porque ela tem um preço alto; porque é cara”.

E por que você ama ainda mais o ouro? “É porque ele é mais caro ainda”.

A prata é cara, o ouro é mais caro ainda e Deus é o próprio amor.

05 – O pecador prefere as criaturas ao Criador.

Para convencer você a preferir Deus ao ouro, vou lhe falar de um benefício de Deus, embora você veja o ouro e não veja Deus. Não creio que você não prefira o ouro a Deus, pois ninguém prefere o que não vê invés do que vê.

Veja então o que parece a você o que vou dizer.

A fidelidade é prata? Ela é ouro? Ela é uma moeda? Ela é um rebanho? Ela é a terra? Ela é o céu?

Ela não é nada disso. No entanto, ela é alguma coisa. E não uma coisa qualquer, mas uma coisa grande.

Eu não falo da fidelidade sobrenatural, de onde vem o nome fiel, que permite a você se aproximar da mesa do seu Senhor e repetir com fé as palavras da fé. Eu afasto por um momento esta espécie de fidelidade.

Eu quero falar do outro tipo de fidelidade que também é chamada vulgarmente de fidelidade. Não da fidelidade que Deus prescreve a vo-

cê, mas daquela que você exige do seu empregado. Eu falo desta, pois o Senhor também a ordena a você, querendo com isso que você não engane ninguém, que seja leal em seus negócios e fiel à sua esposa. O seu Deus ordena a você também este tipo de fidelidade.

Ora, o que ela é? Seguramente você não a vê e se você não a vê, por que reclamar, quando ela faltar com relação a você? Com esta reclamação eu provo a você que você a vê.

Você disse: “Como é que eu prefiro o ouro a Deus? Eu vejo o ouro e não vejo Deus”.

Você vê o ouro e não vê a fidelidade. Mas, para ser mais exato, você não vê a fidelidade? Você a vê quando você a exige e, quando a exigem de você, você não a vê.

Você reclama com os olhos abertos: “Dê-me a fé que você me prometeu”. Mas você responde com os olhos fechados: “Eu não prometi nada”. Abra os olhos nos dois casos.

Iníquo, não sacrifique a fidelidade, mas a iniquidade. Dê o que você pede.

06 – A libertação do escravo fiel.

Você quer libertar seu escravo e você o conduz, pela mão, à Igreja. É feito silêncio, é lido seu ato de libertação ou exibida outra prova de sua vontade. Você proclama que dá a liberdade ao seu escravo, porque em tudo ele se mostrou fiel a você.

Aí está o que você ama, o que você louva, o que você recompensa com a liberdade. Você faz tudo o que você pode; você torna livre uma pessoa, na impossibilidade de torná-la eterna.

Deus, por sua vez, clama para você. Seu servo serve para convencer você. Ele diz para você, no seu coração: “Você conduziu seu escravo da sua casa para a minha casa. Você quer reconduzi-lo de volta livre, da minha casa para a sua casa. Mas, você, por que me serve tão mal em sua casa? Você deu ao seu servo o que você podia. Eu prometo a você o que eu posso. Você o fez livre porque ele é fiel. Eu o faço eterno, se você for fiel a mim. Por que argumentar ainda contra mim em sua alma? Faça pelo seu Senhor o que você louva em seu escravo. Você teria a arrogância de se acreditar digno de ter um escravo fiel, naquele que você diz: ‘Eu o comprei’, enquanto que eu não mereceria ter um servidor fiel na pessoa que eu criei?”

Assim, seu Senhor fala a você interiormente, no lugar onde ninguém além de você ouve e Aquele que fala assim com você diz sempre a verdade. Pode haver algo mais justo do que esta fala? Não tampe os ouvidos.

Você ama a fidelidade em seu servo e, seguramente, você não vê essa fidelidade. Por que a ama no outro? Por que no outro você ama tudo o que eu disse? Por que você ama no escravo que você comprou com dinheiro, mas que não criou?

O comportamento de Deus com relação a você repousa em dois tipos de direitos: ele comprou você e o resgatou. Ele diz: “Antes que você existisse, eu o criei e quando você estava vendido sob o jugo do pecado, eu o resgatei”.

Para libertar seu escravo, você rasga os documentos que atestam sua servidão. Deus não rasga os documentos onde estão registrados seus direitos e deveres. Esses documentos são os próprios Evangelhos, com o sangue que resgatou você. Eles estão lá, onde lemos diariamente, onde é lembrada sua condição e o resgate que foi dado por você.

07 – Mantenha a fidelidade ao Senhor; a fidelidade que elogia no servo.

Se esse servo que você liberta não permanecesse fiel e nem digno, por sua fidelidade, da graça que você concedeu a ele; se você o surpreendesse em sua casa praticando alguma desonestidade, você não clamaria: “Servo mau! Você não consegue ser fiel? Não se lembra de que eu o comprei? Não se lembra de que, por você, eu dei meu sangue?”

Você clama com todas as suas forças. Você sacode o céu com suas queixas e você o censura. “Eu dei meu sangue por você, servo mau!” E todos aqueles que ouvem isso concordam: “Isto é verdade!”

Mas você não se envergonharia, se esse servo ousasse responder à sua cólera e aos seus gritos e dissesse: “Que sangue, me diga, você deu por mim? Quando você me comprou, não abriram nenhuma veia sua. É

seu dinheiro que você chama de seu sangue e você ama tanto seu dinheiro que chega a chamá-lo de seu sangue!”

Seu Senhor agora o condena com suas próprias palavras. Você diz que seu dinheiro é seu sangue. Você exige fidelidade do seu servo porque deu para comprá-lo, não seu sangue, mas dinheiro, ouro.

Lembre-se, por outro lado, do que eu dei pelo seu resgate. Leia os documentos, se você não se lembra. Leia como foi a morte do Salvador; o golpe da lança; o preço que ele derramou para resgatá-lo.

Uma pessoa viva, eu digo, pode abrir sua própria veia, doar sangue e continuar a viver. Mas seu Senhor diz muito mais: “Quando estava vivo, não me tiraram só algumas gotas de sangue, quando eu o resgatei com meu sangue. Eu resgatei você com minha morte”.

O que você pode responder?

Dê ao seu Senhor a fidelidade que você exige do seu servo. Você vê o ouro, mas não vê também a fidelidade? Se você não a visse, você a exigiria? Você a louvaria? Você daria a liberdade a ela?

É verdade que você vê o ouro com os olhos da carne e a fidelidade com os olhos do coração. Quanto mais estes são mais importantes do que aqueles, mas valor você dá ao que é visto por eles.

E à fidelidade que seu Senhor lhe pede, você prefere o ouro!

Você não devolve o que foi emprestado a você e diz: “Você não me deu nada!” Mas, mesmo quando você não emprestou nada, você diz:

“Devolva-me o que eu emprestei a você!” Você não devolve o que recebeu, mas exige o que não deu!

Pois bem! Adquira o ouro. Roube-o, de certa maneira. Encha o bolso!

Por que pressionar, dizendo: “Dê!”, quando você não deu nada e quando nega que tenha recebido um depósito?

Leve tudo. Multiplique os ganhos danosos. Cuide para que seu cofre fique cheio e você nade em ouro.

Mas abra o seu coração; o tesouro da fidelidade não está lá.

08 – Não fugir da disciplina do Pai sempre misericordioso.

Retorne então, se você sentiu alguma coisa, se você se envergonhou, se você corrigiu o que estava errado e depravado. Retorne, alegre-se no Senhor, procure nele suas delícias.

Para se alegrar nele, alegre-se no que ele ordena. Alegre-se na fé, alegre-se na esperança, alegre-se na caridade, alegre-se na compaixão, alegre-se na hospitalidade, alegre-se na castidade.

Todas estas virtudes são bens, tesouros da pessoa interior, pérolas guardadas, não no cofre, mas na consciência. Ame possuir estas riquezas. Você não pode perdê-las em um naufrágio e, ao escapar de um deles, mesmo sem nada, nem por isso você será menos rico, pois você escapou com um coração reto que merece elogios. Você não critica seu

Senhor por ter-lhe acontecido acidentes neste mundo e bendiz até mesmo a vara do Pai, cuja herança você espera.

Refugie-se sob a mão que corrigiu. Não fuja do castigo, pois Aquele que o castiga não pode se enganar. Aquele que fez você sabe o que resta a fazer com você.

Você acha que ele é tão incapaz assim, por tê-lo feito e não saber depois o que ainda deve fazer com você? Você ainda não existia e ele já pensava em você, pois você jamais existiria se ele não tivesse pensado em você.

Então, para dar a existência a você, ele pensou em você quando você não existia. Agora que você existe, que você sobrevive, que você vive, que você o serve, ele vai desprezar você, ele vai abandonar você?

“Ele me abandonou. Eu rezei para ele e ele não me ouviu”, você diz. E se o que você pediu para ele só podia ser para sua infelicidade?

“Eu chorei diante dele e ele não me atendeu”. Criança sem juízo! Por que você chorou ? Para obter as delícias do mundo. E se essas delícias que você pediu com tanto ardor e com lágrimas o levasse à perdição?

Eu falei do seu servo; faça agora uma comparação com seu filho. Ele é pequeno e chora para conseguir que você o coloque em seu cavalo. Você o atende? Fale a verdade, você o atende? Isto é dureza ou bondade de sua parte? Diga-me: com que propósito você age assim? Há alguma dúvida de que seu propósito é, seguramente, um propósito de

amor? A esse filho, quando ele crescer, você reserva toda sua fortuna e agora que ele é pequeno e que chora, você não o coloca sobre o cavalo? É para ele tudo o que você possui: casa e tudo o que ela contém, campos e tudo o que está neles. E você não coloca sobre o cavalo esse pobre menino que chora? Mas, que ele chore o quanto quiser; que ele chore o dia inteiro. Você não o ouve e é por bondade que você faz isso. Você seria cruel se o ouvisse.

Veja então. Examine. Não é assim que seu Deus age com você, quando você lhe pede, sem obter, o que não convém a você? Não é porque a necessidade servirá para sua correção e a abundância serviria para corromper você?

A abundância que você procura é uma abundância de corrupção e é necessária a escassez para sua instrução.

Deixe tudo nas mãos de Deus. Ele sabe o que deve dar a você e o que deve tirar de você.

Se ele ouvisse seus pedidos imprudentes, talvez fosse em sua cólera. Você não vê isso na Lei? Quando os israelitas quiseram satisfazer seus desejos carnis, em sua cólera ele os ouviu¹⁶.

Paulo pediu a ele que o livrasse do espinho em sua carne e ele, em sua bondade, não o atendeu¹⁷.

¹⁶ Cf. Êxodo 16.

¹⁷ Cf. 2 Coríntios 12: 7-9. “Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força”.

09 – Jó não se deixou possuir pelas criaturas, mas por Deus.

Assim então, alegre-se no Senhor; no Senhor e não no mundo.

No Senhor se alegrou aquele que, depois de ter perdido todas as alegrias do mundo, lhe restou o Senhor, com suas alegrias divinas e ele conservou, no meio das provas, a alegria pura, perfeita e imutável de seu coração. Ele possuía seus bens, sem ser possuído por eles, pois ele estava no Senhor. Ele pisava seus bens e se mantinha preso a Deus. E, quando lhe foram tirados esses bens que ele pisava, ele permaneceu fixo onde estava.

Eis, de fato, o que se chama alegrar-se no Senhor: *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*¹⁸

Foi o Senhor que fez sua alegria. Se ele a tirou, ele tirou o que ele deu. Mas o próprio Doador se oferece para que se alegre no Senhor.

Portanto: *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*

Como pode desagradar o servidor, se agrada o Senhor?

“Eu perdi meu ouro, eu perdi minha família, eu perdi meus rebanhos, eu perdi tudo o que eu tinha, mas eu não perdi Aquele que me deu tudo. Eu perdi seus dons, mas eu não o perdi. Eu estou sempre com ele. Ele é minha alegria. Ele é minha riqueza”¹⁹.

¹⁸ Jó 1: 21.

¹⁹ Cf. Jó 1: 13-19.

Por que este discurso? Porque Jó não se abateu, ele não abaixou a cabeça, ele não se afastou Daquele que está por cima para levar seu amor àqueles que estão por baixo.

Nisto consiste a queda: o mau uso da criatura.

10 – Sempre use bem as coisas que tem.

Por que acusar Aquele que deu a você o ouro, quando você deveria acusar você mesmo de amar o ouro descontroladamente? “Possua este ouro. Eu o dei a você. Mas faça bom uso dele”, diz o Senhor.

Você procura no ouro ornamentos; seja, invés disso, o ornamento do ouro. Você procura no ouro a honra e a beleza; embeleze, invés disso, o ouro e não seja a vergonha dele.

Os libertinos, os fornicadores, os desregrados possuem ouro. Eles organizam jogos pomposos, distribuem aos histriões grandes quantias, mas não dão nada aos pobres famintos. Essas pessoas não embelezam o ouro.

Não dizem, quando são examinados com espírito crítico: “Eu gostaria de ter o ouro que corre para eles. Ah, se eu o tivesse!”?

Pois bem! E se você tivesse esse ouro? Você acaba de dizer: “Eu gostaria de ter o ouro que corre para eles. Ah, se eu o tivesse!” O que você faria então?

“Eu abrigaria os estrangeiros, daria pão aos indigentes, vestiria os que estivessem nus, resgataria os cativos”.

Você fala bem antes de ter esse ouro. Cuide para manter esta mesma linguagem quando o tiver. Se você fizer o que diz, o ouro será um ornamento para você. Se, mais ligado ao Criador do ouro do que ao próprio ouro, você faz do ouro este uso, você será uma pessoa correta, devotada acima de tudo às coisas do alto, que emprega bem o que está em baixo e você se alegrará no Senhor. Justo, você encontrará nele as suas delícias, não será acusado pelo seu Criador e o Redentor lhe renderá graças.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 021	1
Análise	1
01 – Embora não o veja, o justo sempre se alegra no Senhor.	2
02 – Aproxime-se de Deus com espírito de humildade e caridade.	4
03 – O pecado consiste no mau uso das coisas boas.	7
04 – Deus deve ser amado acima de todas as coisas.	9
05 – O pecador prefere as criaturas ao Criador.	10
06 – A libertação do escravo fiel.	11
07 – Mantenha a fidelidade ao Senhor; a fidelidade que elogia no servo.	13
08 – Não fugir da disciplina do Pai sempre misericordioso.	15
09 – Jó não se deixou possuir pelas criaturas, mas por Deus.	18
10 – Sempre use bem as coisas que tem.	19
Créditos.	21
Conteúdo.	22